

Amor sem planos

Ao entardecer em casa cheguei
Cansada do trabalho
Sem expectativa de nada
No sofá me atirei

Cabeça girando e olhos marejados
Exausta da rotina, entediante.
Anseio pelo novo, pelo diferente
Quando chegariam os dias tão desejados?

Ouçó um barulho na porta
Um suspiro longo do meu peito sai
Seria o menino que prega peças?
Ou a vizinha da unha torta?

Levanto e me olho no espelho
Cabelo bagunçado, maquiagem borrada
Destranco a fechadura, abaixo a maçaneta
E aí estava ele, de lenço vermelho

Eu não esperava com ele encontrar
Não nesse estado, nem nessa hora
Espero que ele não se importe
Com minha roupa peculiar

Seu olhar...
Doce, amigável, sereno
Quase implorado para entrar
Sedento para amar

Deixo-o entrar agora?
Não o conheço, nem sei seu nome
Sinalizo com a cabeça
Ele entra sem demora

De imediato parece empolgado
Pergunto seu nome, sem respostas,
Ele sobe em meu sofá,
Como é desafortado!

Abro um sorriso
Talvez ele fosse uma boa companhia
Conseguiríamos construir a relação?
Estava desprevenida, ele chegou sem aviso.

Aproximo-me curiosa
Estendo a mão para acariciá-lo
De repente ele me beija,
Minhas bochechas coram, estou nervosa

Melhor que qualquer humano
O cachorro pintado em meu braços
Chegou de surpresa, em uma sexta
Transformando em alegria meu cotidiano.

Poema Helena Grimm Berwaldt – 2ª série – CT Pelotas

O poema mostra o comovente e inesperado primeiro encontro com um cachorrinho. Em versos com ritmo adequado, o poema tem uma boa construção e demonstra a sensibilidade da autora.